

farol de esposende



QUINZENÁRIO
50\$00

DIRECTOR: BERNARDINO AMÂNDIO



·PORTE
PAGO

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS
ANO I - Nº 11- 9 MAIO - 1991



O Forum de Esposende E as Minihídricas

Atento às violências contra o ambiente, os actos preocupantes e tantas vezes insensatos que a médio ou longo prazo podem contribuir para uma perda de qualidade de vida das populações deste nosso concelho, o Forum Esposendense endereçou ao Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, edilidade de onde dimanou o Edital sobre as minihídricas a construir em Mariz uma carta.

Transcrevemos na íntegra a carta remetida pelo Forum Esposendense e a resposta que foi dada por aquele autarca barcelense e cujo texto foi por sua vez remetido ao Senhor Primeiro Ministro, Ministro do Ambiente e Recursos Naturais, Secretário, de Estado da Energia, Secretário de Estado do Ambiente e Defesa do Consumidor, Presidente da Sub-Comissão Parlamentar do Ambiente, Governador Civil do Distrito de Braga e Director-Geral dos Recursos Naturais.

Nº 11-BA-1991
11 de Abril de 1991

Ex. mo Senhor
Dr. Fernando Ribeiro dos Reis
Presidente da Câmara Municipal de Barcelos
4740 - Barcelos

Embora tardiamente chegado ao conhecimento desta Associação Cívica, o Edital que prevê a construção de «uma barragem de betão, com 1,50 m. de altura, no lugar de Fontainhas, freguesia



O Rio Cávado que se pretende destruir

de Mariz, do Concelho de Esposende», não podemos deixar de lhe expressar a nossa muito profunda preocupação e repúdio até, por mais este atentado que se pretende levar a cabo no já tão martirizado rio Cávado.

Como lhe não bastassem as dezenas de unidades fabris a lançar os seus letais efluentes ao longo do percurso entre Esposende e Braga, com predominância das tinturarias de Barcelos, ainda e fruto de muito gagas consciências se procura

fazer represas altamente prejudiciais para o ecossistema existente.

As perguntas formuladas esqueceram muito estranhamente outras mais, que são de pertinente como assustador realismo e que passamos a enumerar;

Cont. na pág. 6

O Ministro da Agricultura inaugura modernas instalações da Caixa Agrícola de Esposende

No passado sábado, dia 27, foram inauguradas modelares instalações da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Esposende pelo Ministro da Agricultura Arlindo Marques da Cunha e com a presença do Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara Municipal de Esposende e outras autoridades civis, militares e religiosas, além de grande número de pessoas ligadas ao sector agrícola.

Após o acto de benção feito por Monsenhor Baptista de Sousa e visita às muito modelares instalações, vários discursos foram proferidos alusivos ao acto e às funções particularmente benéficas para a lavoura, levadas a cabo pela Caixa de Crédito Agrícola e dentro dessas intervenções salientamos as que foram proferidas pelo Presidente da Direcção Senhor Manuel Martins Ledo, pelo Presidente da Caixa Central, Pre-

Cont. na pág. 6

Uma Palestra No Rotary Club de Esposende

Vem o Rotary Club de Esposende levando a efeito nas suas já tradicionais reuniões, palestras a que temos assistido por convite que muito nos honra, de muito interesse para Esposende e seu concelho, a última das quais abordou problemas de particular importância para o futuro do turismo concelhio.

Foi palestrante o Presidente da Região do Turismo do Alto Minho, Dr. Francisco Sampaio, que com o seu profundo conhecimento dos meandros do Turismo em geral e dos particularismos do concelho de Esposende em particular, dissertou longamente com visível interesse por parte dos associados do Rotary e convidados em grande número.

Dos êxitos, das preocupações e de algumas amargas verdades tratou com oportunidade o Dr. Francisco Sampaio, apresentando alguns dados estatísticos que se pecarem será por algum saudável optimismo, como por exemplo ao que se reporta ao

Cont. na pág. 6

SUMÁRIO

Figuras Típicas de velhos pescadores de Esposende

pág. 10

Artes E Letras

pág. 3 / 4

Desporto

pág. 9

Esposende em Notícia

pág. 2

Em Esposende Em 1921 era assim

pág. 6

O Concelho Em Notícia

Antas..... pág.7

Forjães..... pág. 7

Gandra..... pág. 7

Marinhas..... pág. 7

Câmara Municipal de Esposende Despachos

Pág.5

Informações Úteis:

Pág.4

Missas

Pág.8

Telefones urgentes

pág. 4

Espectáculos

pág8

Tabela de Marés

pág.8

Esposende em notícia

Agravam-se as preocupações dos Esposendenses

Avolumam-se assustadoramente os actos de incompreensível abandono daquilo que pode ser considerado como o espólio mais querido de Esposende, como vila e sede do concelho.

São as suas principais avenidas num lamentável desamparo, o forte de S. João Baptista a começar a exhibir mazelas imperdoáveis e agora quem passa pela rua Barão de Esposende, pode reparar que o Teatro Club tem as suas portas rebentadas para essa rua, permitindo a entrada de vadios ou rapazio que já começou a destruir azulejos insubstituíveis. São janelas abertas, vidros quebrados, o caos em que está a cair o mais rico património esposendense.

Vai sendo tempo de nos reunirmos para reclamar com energia que se ponha termo a estes actos do mais grosseiro vandalismo. Se continuar este abandono vai este quinzenário abrir uma campanha viva que possa ser escutada por

todos os esposendenses dignos da terra onde nasceram.

Notícias Pessoais

Condecoração

O Comandante do Posto da Guarda Fiscal em Esposende, Américo Carlos Barbosa da Silva Loureiro, nosso estimado conterrâneo e amigo, foi condecorado no passado dia 27 do corrente, «Dia da Unidade» do Batalhão nº. 3, com a Medalha de Mérito de 3ª. Classe da Corporação, como apreço pelas suas qualidades na luta contra infracções fiscais atributos salientados pelo comandante do Batalhão aos quais nos associamos. Parabéns.

De Lisboa

Passando alguns dias na sua residência de Esposende estiveram as Senhoras D. Evangelina Evangelista e sua filha D. Joaquina Evangelista, tendo já regressado à capital.

Dr. José Cândido Vinhas Novais

Num acidente ocorrido na sua residência, fracturou o braço esquerdo o nosso apreciado colaborador e autor das Miscelâneas Fagueiras Senhor Dr. José Cândido Vinha Novais. Desejamos-lhe o rápido restabelecimento.

Desastre Grave

Junto à ponte de Fão e quando alguns automóveis aguardavam em bicha a passagem na citada ponte, um autocarro da Autoviação do Minho, certamente por falha de travões, embateu com os automóveis provocando choques em cadeia, com graves prejuízos para 5 viaturas, duas das quais foram lançadas para os terrenos vizinhos. Resultaram alguns feridos que foram socorridos pelos serviços de ambulância e conduzidos a hospitais.

Pergunte

Que Nós Respondemos

No sentido de sermos úteis aos nossos assinantes e em exclusivo para eles vai este quinzenário iniciar uma secção de esclarecimento relativa a problemas do foro jurídico que tanto preocupam as pessoas.

É preocupação fornecer-lhes orientações em muitas das dificuldades do dia a dia que tantas vezes se resolvem com grande facilidade.

O FAROL DE ESPOSENDE ESTÁ À VENDA NA TABACARIA CINE

Pagamento de assinaturas do «Farol»

Renovamos o pedido para que a muitas pessoas que estamos a remeter o jornal, o favor de mandarem proceder ao pagamento das suas assinaturas, pois assim temos confirmado que desejam continuar a receber.

Embora muito raro, num caso ou outro há pessoas que depois de receberem os 10 números saídos pocedem à sua devolução o que não deixa de ser um acto pouco civilizado. De resto, é tal o volume de aumento quinzenal de assinaturas que entendemos bem que a nem todos possa agradar a nossa linha de orientação de absoluta independência de todas as forças do concelho e do país.

Defendemos a liberdade de expressão de pensamento e estamos abertos com igualdade de direitos a todos que desejem expressar a sua linha de pensamento. Em suma: não estamos vinculados a qualquer tipo de partidarismo político, mas franqueamos as colunas deste jornal, igualmente e com observância dos princípios estipulados na Lei de Imprensa.

Festival da Primavera de Teatro

Com a presença de numeroso público realizou-se no passado dia 27 de Abril pelas 21.30 horas no Cinezende de Esposende a Jornada de Abertura do Festival da Primavera de Teatro com o seguinte programa:

21.30 horas: Cerimónia de Abertura

22.00 horas: Representação da peça «A Noite dos Assassinos» de José Trina, pelo grupo Germen de Vila do Conde. Encenação de José Lopes.

Abriu a sessão o Presidente da Associação Regional de Teatro do Minho que na circunstância, abordou a questão do Mecenato da Cultura: deve ou não ser o Estado a subsidiar a cultura ou, deverá antes, ser a sociedade civil e o poder económico a subsidiá-lo?

A breve sessão foi encerrada pelo Vereador da Cultura da Câmara Municipal que após agradecer a presença do público, anunciou ser intenção da Câmara Municipal fazer reviver os tradicionais grupos teatrais amadores que nos bons velhos tempos actuavam em quase todas as freguesias do concelho. Oxalá esta intenção não caia no olvido.

De lamentar que o programa que a Câmara nos remeteu tenha chegado com atraso, não tendo sido possível fazer a sua divulgação.

ESPOSENDE

VIDROS DUPLOS

GÁS CANALIZADO

SOALHO TRADICIONAL

ARQUITECTURA

ZONA DE LAZER

BEM ESTAR

VASCO DA GAMA

EREGIR

Semana Cultural

na Escola Secundária Henrique Medina

Com muito interesse para os alunos deste modelar estabelecimento de ensino e para todas as pessoas que puderam visitar ou estar presentes em muitos dos números do programa que tanto valorizaram esta Semana Cultural, foi desenvolvido um programa motivador que muito dignifica o corpo docente e Conselho Directivo.

que a escola Secundária muito legitimamente se orgulha de possuir equipas de notável nível, a noite do Fado, os Jogos tradicionais portugueses, os Colóquios sobre «As novas correntes da pedagogia» Teatro da Casa do Professor até ao encerramento com jogos florais, Andebol inter-escolas e entrega de prémios



Escola Secundária Henrique Medina de Esposende

Para além de actividades permanentes como a feira do Livro, Exposições, Construção de um mini-observatório, Cinema Escola entre outras não menos atraentes distribuíram-se por toda a semana actividades diárias com a abertura oficial na passada segunda-feira, 22 de Abril.

Actuações do Rancho Folclórico Infantil da Apúlia, Disputa Filosófica em torno de Galileu, Dia do Latim, actividades desportivas com o Andebol de

aos vencedores dos vários encontros, entre uma muita maior diversidade de temas de muito interesse trouxeram a Escola Secundária a uma intensa vivência que não pode deixar de merecer os maiores encómios.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado, tendo pena de não ter sido possível fazer a publicação do vasto programa por ter chegado tarde à Redacção deste quinzenário.

Porquê este acto discriminatório?

Para uma visita escolar a Lisboa pediram as escolas primárias de Esposende, Fão e Forjães, quanto pudemos saber, apoios financeiros à Câmara Municipal de Esposende.

Só as escolas de Fão foram beneficiadas com o apoio de 180.000\$00 para visita de 3 dias. Este facto temos de aplaudir o gesto da Câmara.

Pela forma negativa como tratou Esposende e Forjães, com toda a aparência de uma discriminação insuportável e tanto mais grave que foi até esta decisão tomada por unanimidade, não deixamos de expressar a nossa profunda amargura.

Porquê esta discriminação às crianças, aos pais e aos professores de Esposende e Forjães? Que responda quem deve.

As Vacas Voltam à Avenida

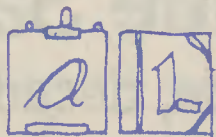
Como a demonstrar que há impunidade para o seu comportamento, têm as vacas voltado às viçosas pastagens da Avenida Engº Arantes e Oliveira, por onde transitam já turistas estrangeiros e diariamente passam automóveis em grande número. Que mais nos poderá acontecer?



Maria Celina Ferreira de Areia 1.º Aniversário

Sua família participa que serão celebradas missas por sua alma:

Na Igreja Paroquial de São Martinho, em Sintra, no dia 15 de Maio, às 19 horas; e na Igreja Paroquial de Marinhãs, Esposende, no dia 16 de Maio, às 18.30 horas.



Actas e Letras

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

Manuel de Boaventura – Mestre do conto regional

«(...) Porventura não revela ele [Manuel de Boaventura], qualidades assás apreciáveis de romancista? Não é bastante prometedora este seu trabalho?

Que ele não desanime na senda que começou a trilhar – é o mais ardente desejo do antigo condiscípulo (...)

Setembro de 1907
Manoel José António

Era nestes termos que o prefaciador do romance «O Solar dos Vermelhos», na sua primeira edição (1909), apreciava e incentivava o trabalho literário de Manuel de Boaventura.

Este eminente contista regional nasceu em Vila-Chã, concelho de Esposende, a 15 de Agosto de 1885. Manuel Joaquim de Boaventura era filho de Albino Augusto Dias de Boaventura e de D. Balbina do Vale. A sua vida foi abruptamente interrompida num trágico acidente de viação em 25 de Abril de 1973, no cruzamento junto à Srª da Saúde.

Em Leiria, para onde se deslocou com seu tio Manuel Inácio após a morte prematura de sua mãe, fez o exame de instrução primária (1898), onde ainda se diplomou como professor primário (1903) após ter frequentado durante alguns anos o Liceu de Guimarães. Começando como «mestre de ler, escrever e contar» exerceu depois outras funções de relevante importância como Inspector, Director escolar do distrito de Braga e Presidente da Junta Geral do distrito de Leiria (o que lhe valeu em 1932 ser agraciado com a medalha de «Oficial da Ordem de Benemerência» que, aliás, recusou). Foi também vogal da Junta da Província do Minho e ainda sócio efectivo e membro dos corpos gerentes do Instituto Histórico do Minho (instituição com sede em Viana do Castelo que constituiu um anexo da Academia de Ciências de Portugal, como consta do artº 2º, cap. 1º, do regulamento interno do Instituto Histórico do Minho).

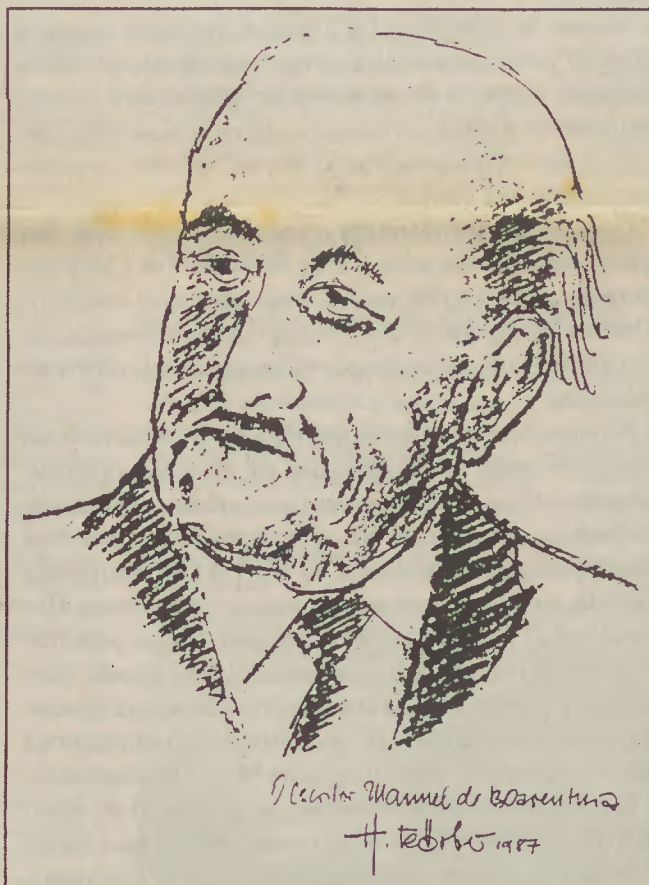
A sua paixão pelas letras manifestou-se já na adolescência pois, «dos doze para os treze anos» já lia com entusiasmo o «Amor de Perdição» de Camilo Castelo Branco, a quem considerava «um gigante da Literatura nacional». De Eça de Queirós absorveu com muito agrado algumas das suas obras considerando-o também, ao lado de Camilo, um dos «Grandes», um dos «Colossos» da literatura nacional.

A produção literária de Manuel de Boaventura divide-se por várias áreas que vão desde o romance, a novela, o conto, a etnografia, a arqueologia até à filosofia.

A sua iniciação literária faz-se com o romance «O Solar dos Vermelhos» (1909) que embora «pensado e escrito em verdes anos, mal o autor entrava os umbrais da mocidade, dos dezoito aos vinte ou pouco mais» não deixou de se apresentar como um trabalho bastante prometedora onde se denota influência camiliana. A «Quinta Velha» na freguesia de S. Paio de Antas (identificada como S. Pelágio) e a freguesia da naturalidade do autor são os cenários onde se desenvolve o enredo que Manuel de Boaventura bebeu na tradição oral do seu «terrunho nativo». Dentro do mesmo género literário, em 1911 dá à estampa «Crimes dum usurário», também aqui os locais e os personagens são facilmente identificáveis, caso do «pároco de Salinas» que se inspira, muito provavelmente, no seu grande amigo Padre Giesteira, reitor de Marinhãs, com quem Manuel de Boaventura compartilhou alguns momentos de amargura durante o «convívio» na prisão de S. Barnabé (Braga). Os mais de três meses passados na prisão, devido à acusação de envolvimento

numa conspiração monárquica contra a recém implantada República, proporcionaram a Manuel de Boaventura o ensejo para uma reportagem intitulada «No Presídio: memórias dum «conspirador» (1913) na qual relata, de forma detalhada, o dia-a-dia dos «conspiradores» de Esposende intercalando com comentários sobre a vida política da época. No dia 13 de Novembro de 1912 era lida a sentença que se resumia no seguinte «verdictum»: «Ide-vos. Fostes vítimas da insânia duma córja. Durante meses privaram-vos da Liberdade. Os culpados, os verdadeiros criminosos, são sos outros, os que aqui vos fizeram vir» (No Presídio: «memórias dum «conspirador», Braga, 1913, p. 421).

Na acta da sessão ordinária de 17 de Fevereiro de 1917 do Instituto Histórico do Minho (Arquivo Histórico Municipal de



(Des. ext. «Actas do colóquio Manuel de Boaventura. 1885 - 1985»)

Viana do Castelo, livro nº 1148) consta um louvor a Manuel de Boaventura pelo seu trabalho de recolha do «linguajar do povo» concretizado na obra «Vocabulário Minhoto» (1916). Nas referidas actas aplaude-se a iniciativa e afirma-se nomeadamente: «quantos sabem que dose de pertinácia e de bairrismo é precisa para se proceder a semelhantes colheitas em localidades onde estas delicadas coisas são tidas como demonstração... de maluqueira!» (p.37). Tratava-se ainda do primeiro volume que reunia 1340 vocábulos (da letra A à letra E) aos quais se juntariam muitos outros e em 1972 considerava já ter carreado para o Dicionário da Língua mais de 12000 étimos (Alberto Codeço, Encontro com o escritor Manuel de Boaventura, in «Boletim Cultural de Esposende», nº 9/10, Esposende, 1986, p.35).

A área que mais celebrou Manuel de Boaventura foi o conto. A leitura de «Os meus amores» de Trindade Coelho despertou no escritor a aptência para este género literário. Aqui se

Cont. na 4ª pág.

O Grande Salto

Prosperidade, decadência e renascimento

por Armindo Duarte

É por demais sabido que Esposende, (que vinha alicerçando a sua existência devido à situação geográfica), inicia o seu período áureo no Século XVI, mais propriamente a partir de 1552, ano em que se verifica o grande «salto em frente», pois de 26 caravelas passa para 74 navios em 1572, culminando com a sua elevação a Vila.

De há uns tempos a esta parte tem-se falado bastante na existência de um documento sobre Esposende, de 1758, sem que contudo se tenha procurado a sua própria interpretação e a veracidade de algumas afirmações nele contidas.

O documento em causa datado de 23 de Maio de 1758 e elaborado pelo Pároco de Esposende, Manuel da Costa – documento que está relacionado, assim os crêmos, com as denominadas «Memórias Paroquiais de 1758» extensivas a todo o Reino, diz-nos existirem naquela data apenas 183 vizinhos e que «está esta Vila constituída em máxima pobreza e diminuta em quási metade dos seus moradores e imensidade de casas derubadas e cada vez à menos».

Embora não nos atrevamos a pôr em dúvida o acima citado, o certo é que nos merece algumas reservas. Se efectivamente Esposende teria chegado ao ponto de «máxima pobreza» e quase sem população, ou muito pouca, como se justificaria então a existência de:

- Câmara com 3 Vereadores;
- 1 Juiz de Fora de Vara Branca com
- 2 Escrivães do Público e
- 1 dos orfãos;
- 2 Almotaceis (inspectores camarários de pesos e medidas que fixavam os preços dos géneros);
- 6 da Alfândega;**
- 1 Tesoureiro da Alfândega;**

1 Alcaide (oficial de justiça), números e designações que constam do citado documento.

Ainda no documento em questão consta «não haver memória de que florescesse nesta Vila ou dela saíssem homens insignes em virtudes, leis ou armas».

Com o devido respeito que aquele documento nos merece, também quanto aquela referência nos permitimos pôr as nossas reservas. Isto porque, a Casa Solar do Rêgo que ainda existia em 1758, embora naquele documento a ela se não aluda, foi fundada por Pedro Anes quando do seu regresso ao reino, vindo de Badajoz, onde acompanhou o Marquês de Vila Real, do qual era muito valido, a receber a Princesa D. Joana de Áustria, mãe de El-Rei D. Sebastião». Pedro Anes era irmão de Diogo Afonso de Araújo, Almotaxista da Alfândega de Esposende, seu sucessor naquela Casa Solar, tendo-lhe sucedido naquela Casa seu filho Gaspar de Esposende e Capitão-Mór da Vila, o qual acompanhou, juntamente com seu filho Gregório de Barros Costa o Duque de Barcelos a Alcácer Kibir. E a sucessão continua, tendo saído daquela Casa Solar um eclesiástico que foi Abade de Cambezes no concelho de Monção com certeza com algumas virtudes. Toda esta família da Casa Solar do Rêgo tinha ligações com a maior fidalguia desta Região Norte.

Parece-nos, ao contrário do afirmado no documento a que nos vimos referindo que de Esposende sempre saíram homens insignes, se não em virtudes e leis, pelo menos nas Armas. Não era muito válido (e válido era aquele que tinha valimento ou privança com personagem importante; favorito; privado; estimado) de um Marquês, demais quando o acompanha a receber a futura Rainha de Portugal – que o não foi apenas pela morte prematura do marido, Príncipe D. João – se não tivesse merecimento para tanto. Não se era Cavaleiro Fidalgo da Casa Real por acaso; como também não era por acaso, assim pensamos, que se fazia parte da comitiva de um Duque, demais quando se ia

Cont. na 4ª pág.

Artes e Letras

Continuação

À descoberta da nossa terra

Dr. Rui A. Faria Viana – Dr. Virgínio Sá

Manuel de Boaventura – Mestre do conto regional

Cont. da 3ª pág.

enquadram mais de uma dezena de obras: «Timóteo – o Penitente» (1921), «Contos do Minho» (1927), «Ânsia de Perfeição e Contos Imperfeitos» (1947), «Novos Contos do Minho» (1953), «Noite de Consoada» (1954), «Marrucho Mentideiro» (1959), «Na Praia» (1960), «Amores Medievais» (1960) «Contos que o Povo Conta» (1961), «Lapinhas do Natal» (1964), «Quatro Contarelos» (1965) e «Justiça do Soajo» (1973). Deste conjunto, a obra preferida do autor era «Contos do Minho», o seu livro «mais chegado ao coração, o mais querido, o mais emotivo...» (Alberto Codeço, *Ob. cit.* p. 120).

Uma das obras mais lidas do nosso ilustre contista foi sem dúvida «Zé do telhado no Minho» (1960) com uma tiragem de três mil exemplares que em menos de três meses se esgotou. Episódios da vida de D. Carlos são tratados em 1952 na obra «O Senhor Rei e a Velha».

A etnografia foi outro domínio cultivado pelo nosso ilustre conterrâneo. Obras como «Leite de Vasconcelos Animador dos Novos» (1958), «O Trajo da Região» (1959), e «Três Trovadores Medievais» (1963), inserem-se nesse espírito.

O seu olhar atento e a sua vontade de auscultar o passado levaram-no também a procurar as suas raízes nos vestígios que acidentalmente afloravam à superfície. Apesar de não ter uma formação específica, com frequência assumiu as funções de arqueólogo tendo produzido alguns trabalhos tais como «De onde brotou Vila-Chã» (1963), «Ara votiva a Dafa» (1965), «Uma necrópole em Fão» (1966) e «Afloramentos arqueológicos no vale de Susão – Esposende» (1986) entre outros.

O produto da sua investigação encontra-se ainda disperso por várias publicações periódicas, pois o nosso «escrivão da pureza» colaborou em quase todos os semanários de Entre

De Manhã

As vezes, quando acordo, fico a olhar
As paredes do quarto: é, extasiado,
Nelas, vejo, confusa, divagar
Uma sombra que vem no sol doitado;

Sol, que, através das frechas, ao passar,
E sendo pelas trevas assaltado,
Perde o sangue, desmaia, e faz lembrar,
Por uma lança, um corpo trespassado!

E a sombra esvoaça, na parede nua,
Onde a cor branca a luz da lua;
Luz que molda em penumbra um mundo ignoto...

E tu, criatura humana, és igualmente
Visível projecção dum transcendente
E invisível espírito remoto...

Teixeira de Pascoaes

Tente a sua Sorte

no

«Serra da Sorte»

Agora com preenchimentos computurizados
Garantia de bons prémios

Consulte-nos

Largo R. Sampaio

4740 Esposende

O Grande Salto
Prosperidade, decadência
e renascimento

Cont. da 3ª pág.

por Armindo Duarte

para uma batalha como a de Alcácer Kibir.

Podia o subscritor do referido documento não ter quaisquer elementos que lhe dessem conta de tal, mas de certeza que haveria a tradição oral – de onde muitas das vezes se faz a história de um Povo – nas gentes de Esposende. Aliás, a existência de uma Casa importante, como a do Solar do Rêgo, assim como a da Casa da Praça cuja família, tal como a do Rêgo, se encontrava ligada à melhor Fidalguia Nortenha, seria, quanto a nós, o bastante para uma devassa mais profunda.

Isto contudo não obsta a que se considere que Esposende em 1758, se devia encontrar em franco declínio.

Em 1758 um Alvará aprova o plano do Encanamento e Navegação do Rio Cávado desde a sua Foz até ao Vau do Bico, cujas obras se iniciaram em 1797, abandonadas em 1807, como consequência dos motins populares em que foi assassinado o Engº Custódio José Gomes de Vilas Boas, autor do Plano e Director das obras, e suspensas em definitivo em 1809.

Em fins do Século XVIII e início do Século XIX sabe-se que Esposende tinha já 225 fogos e uma população de 803 habitantes de ambos os sexos, sendo 518 maiores de 14 anos.

Em Junho de 1803 como resposta a uma determinação do Governo, pelo Engº Custódio Gomes de Vilas Boas, e com confirmação do Juiz de Fora, são prestadas entre outras, as seguintes informações:

1- Que em virtude da exportação das madeiras de construção estar proibida para Países Estrangeiros, o consumo deste género é somente na construção de embarcações feitas nos Estaleiros desta Vila e lugar de Fão;

2- Que regularmente se constroem 5 lates por ano mais ou menos que levão de 50 a 80 toneladas de cincoenta almudes (para o transporte de tal tonelagem segundo um técnico de construção naval deveria cada late ter de comprimento uns 30 metros), e lanchas de pesca e carreteiras (barcos e barças empregadas na carga de descarga de navios) andam por 6 até 8 e de 3 a 6 toneladas.

3- Que a exportação actual (1803) consiste principalmente em madeira de solho, barrotes, caibros, vigas, remos, faxina, forro e outras madeiras e, a importação de sal, breu, alcatrão, esparto, sardinhas galegas, pontas, mós, trigo, cortiça para as redes, massame, pixe, cobertores, polvos, pedras de amolar, carvão de pedra, vidros. Repare-se que na importação estavam produtos como breu, alcatrão, esparto, massame (conjunto daquilo que concerne à mastreação de um navio) e piche, elementos indispensáveis à construção naval.

4- Que a melhor direcção e maior fundo da barra tem visivelmente produzido maior afluência de embarcações e por isso vivificado o comércio que virá a pôr-se em bom pé.

Constata-se que iniciadas as obras do encanamento do Rio Cávado logo se começaram a sentir os seus efeitos.

A fazer fé no documento de 1758, que nos dá uma visão de decadência enorme a que chegou Esposende pouco ou nada restando da sua antiga prosperidade, com as reservas atrás enunciadas que consideramos pertinentes, temos, face aos elementos que vimos citando⁽¹⁾, que a nossa Terra em fins do Século XVIII começa a renascer das próprias cinzas.

Armindo Duarte

(1) - Do Livro Geografia e Economia da Província do Minho nos fins do Século XVIII, da autoria do Ilustre Catedrático Prof. Doutor António Cruz.

Douro e Minho, além de várias revistas. «O Esposendense», «O Cávado», «Diário do Minho», «Correio do Minho», «República» e «A Vedeta», de que foi redactor principal, foram alguns dos jornais em que assiduamente colaborou. Da sua responsabilidade são também vários artigos vindos a público em revistas como «Civilização», «Gente Minhota», «Bracara Augusta», «Revista do Norte», etc... Além disso, saliente-se o trabalho que vinha desenvolvendo há mais de 40 anos, e que várias vicissitudes impediram de vir a público, em que procurava identificar os protagonistas, figuras secundárias e ambiente de fins do último século retratados no romance de Eça de Queirós, «O Crime do Padre Amaro».

«Regionalismo, Etnologia, Folclore... Pode dizer-se que toda a minha obra procura agasalho nesta trindade» (Alberto Codeço, *Ob. cit.* p. 122) era assim que Manuel de Boaventura numa das últimas entrevistas que concedeu (1972) resumia a temática da sua longa produção, para de seguida afirmar «tenho o culto da Região Entre Douro e Minho, e procuro salvar do esquecimento a chamada sabedoria do Povo (crenças, superstições, contarilhos, canções, cantares, etc.)» (*Idem, ibidem*).

Manuel de Boaventura foi o homem que soube escutar a «alma do povo», analisá-la e compreendê-la. Através duma linguagem simples e de sabor popular (considerava o povo, como Camilo, o maior dos clássicos), legou-nos uma obra que é um testemunho perene das vivências, dos medos e das esperanças do seu querido Minho.

O seu apego à terra natal levou-o também a dedicar-se com especial carinho à reorganização da Ronda de Vila-Chã transformando-a num dos principais «embaixadores» da cultura vilachanesa. Este grupo folclórico inspirou-o na elaboração de diversos artigos disseminados por vários números de diferentes publicações.

No momento em que se cumpre mais um aniversário da sua morte, reforçamos as sugestões que em diferentes oportunidades têm sido sugeridas, mas sem que se tenham concretizado, sobretudo as que apontam para a reedição da sua obra hoje quase completamente esgotada. Já em 1981 na conferência proferida, quando da homenagem prestada pela Câmara Municipal, em 27 de Fevereiro, o investigador e nosso particular amigo Dr. Bernardino Amândio afirmava com grande oportunidade que uma condigna homenagem «não poderá prescindir da reimpressão da sua obra, da escolha de frequentada praça onde se perpetue no bronze o busto do Mestre Boaventura».

Em 1985, a Câmara Municipal, no centenário do nascimento de Manuel de Boaventura promoveu uma justa homenagem que resultou na publicação das «Actas do Colóquio – Manuel de Boaventura». No entanto, a craveira intelectual e a dimensão humana deste insigne esposendense merece que o seu nome seja perpetuado e a sua obra conhecida. Urgem as iniciativas que amortizem esta dívida para com «o grande burilador da linguagem popular».

Indicações úteis

Bombeiros de Esposende	961254
Bombeiros de Fão	961189
Hospital de Esposende.....	961156
Hospital de Fão.....	961305
Centro de Saúde de Esposende	961653
" " " de Fão	961705
" " " Apúlia	961338
" " " de Forjães.....	871420
G.N.R. Esposende.....	961233
Socorros a Naufragos.....	962222

Telefones (Urgências)

Cruz Vermelha - Portuguesa.....	963113
U.S.C. Vermelha Marinhas.....	964720
Farmácia Gomes-Esposende.....	961237
Farmácia Monteiro - Esposende	961258
Farmácia Higiênica- Fão	961303
Farmácia da Apúlia - Apúlia	961141
Farmácia de Marinhas.....	961694
Guarda - Fiscal - Esposende.....	961896
Intoxicações, Venenos, Mordeduras de Repteis e Insectos	
Venenosos - Lisboa.....	01- 767777

Câmara Municipal de Esposende

Por entendermos de grande interesse para os munícipes damos a partir de hoje início à publicação das deliberações das reuniões da Câmara Municipal de Esposende.

Deliberações da Reunião de 91/04/15

Em face da necessidade que a C. M. de Esposende tem de centralizar em boas condições de funcionalidade todos os serviços da autarquia, uma vez que as actuais instalações não satisfazem, nem comportam convenientemente o aumento de serviço verificado, nem contribuem para o melhor desempenho das tarefas que aos funcionários incube executar, a Câmara Municipal deliberou proceder à expropriação do arrendamento de dois prédios da Câmara Municipal, que estão contíguos ao Edifício dos Paços do Concelho e um terceiro sito no edifício do Teatro Clube, imprescindível à instalação de um auditório Municipal, que possibilite a realização de certames de âmbito social e cultural.

Deliberou adjudicar a elaboração de cinquenta mil exemplares de desdobráveis para promoção turística do concelho, no âmbito da Região de Turismo do Alto Minho.

Deliberou autorizar a participação do funcionário Rui Manuel Cavalheiro da Cunha, num estágio de aprendizagem no Museu D. Diogo de Sousa em Braga, para se familiarizar com as técnicas de conservação e restauro de materiais arqueológicos.

Deliberou aprovar a proposta do Sr. Presidente para consulta a três entidades, para execução de placas toponímicas a colocar na freguesia de Marinhãs.

Deliberou adiar a realização da VII Meia Maratona Internacional do Cávado, para o próximo dia 19 de Maio.

Deliberou atribuir um subsídio de sessenta mil escudos, para a realização do XV Grande Prémio de Atletismo de Marinhãs, organizado pelo Centro Social da Juventude Unida de Marinhãs.

Deliberou atribuir um subsídio de trinta mil escudos mensais a partir deste mês e pelo período de um ano, ao atleta de alta competição (canoagem) Belmiro Penetra, do Clube Náutico de Fão, desde que o atleta se mantenha em actividade e seja chamado a trabalhos da selecção Nacional.

Foram abertas as propostas para a instalação do ar condicionado da Biblioteca Municipal, sendo a proposta mais baixa no valor de 15.808.620\$00.

As propostas foram remetidas aos serviços técnicos para informação e posterior apreciação do executivo.

Deliberou proceder à abertura de con-

curso público para o fornecimento de mobiliário para a Biblioteca Municipal.

Deliberou aprovar o estudo prévio do projecto da Escola Primária da Eira de Ana, em Palmeira de Faro.

Deliberou aprovar o projecto e proceder à abertura de concurso público para a construção da rede de saneamento de Cepães - 2 fase.

Deliberou adjudicar o projecto de arquitectura do edifício da Câmara Municipal, através de ajuste directo.

Deliberou adjudicar o projecto de engenharia referente a várias especialidades, através de ajuste directo.

Deliberou aprovar o projecto e proceder à abertura de concurso público internacional do abastecimento de água, saneamento e águas pluviais de Apúlia.

Deliberou adjudicar a empreitada de execução da Rua das Rodas em Fão, pelo valor de 67.473.476\$00 mais IVA.

Deliberou adjudicar a empreitada de execução do abastecimento de água a Fão, pelo valor de 126.612.220\$50.

Deliberou adjudicar o projecto da Habitação Social de Fão, pelo valor de 4.725 IVA.

Procedeu-se à abertura das propostas para a elaboração dos projectos das piscinas municipais, sendo a proposta mais baixa no valor de cinco milhões de escudos, mais IVA.

Deliberações da Reunião de 91.04.15

«Antes da entrada no período da ordem do dia, a Câmara Municipal, por unanimidade dos presentes, assumiu a seguinte contestação à mini-hídrica proposta para Mariz: «1. A construção da mini-hídrica requerida por Raul Ferreira, SHM, para o Rio Cávado nas Fontainhas, freguesia de Mariz, concelho de Barcelos, não tem qualquer interesse para o concelho de Esposende; pelo contrário, poderá acarretar graves inconvenientes ao seu sistema de abastecimento de água, com origem no Marachão. 2. Com efeito, o regime de exploração prevista irá certamente introduzir variações no caudal do rio superiores às actuais, que, em estiagem, são já de molde a dificultar a exploração das captações do Marachão. 3. Com a inevitável redução de caudais (prevê-se apenas a passagem de um reduzido caudal ecológico durante os períodos de paragem dos grupos, que não são apresentados nas que poderão ser de algumas horas), o actual problema de salinização no

Marachão deverá agravar-se, com um maior avanço da água salgada e consequente inutilização das captações. 4. Para além dos impactos negativos do empreendimento sobre as captações, que poderão a curto prazo vir a abastecer algumas centenas de milhar de habitantes, há outra questão de fundo que se prende com o ordenamento e utilizações a preservar no Rio Cávado, a montante de Esposende e que afectam o seu desenvolvimento futuro. As construções a realizar e a atribuição de concessões a utilização de água entre Esposende e Barcelos poderá comprometer o seu aproveitamento integrado e harmonioso, nomeadamente no que diz respeito à implantação de espaços de lazer e de aproveitamentos turísticos e urbanísticos de qualidade, que exigem a manutenção de níveis de água sem variações rápidas e existência de facilidades de circulação no rio e nas margens. 5. Em resumo, a Câmara Municipal de Esposende é contrária à construção da referida mini-hídrica por razões objectivas (impacto negativo sobre as captações do Marachão) e preventivas (introdução de restrições não justificadas socialmente na utilização actual e futura do Rio Cávado entre Esposende e Barcelos.»

Deliberações da Reunião Extraordinária de 19.04.91

01 - Rua 1 de Dezembro - Aprovação de Projecto: Foi presente o projecto de remodelação da Rua 1. de Dezembro, desta vila:

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos presentes, aprovar o projecto, reservando para posterior deliberação, eventuais alterações de monumentos, no am-

bito do presente projecto.

03 - Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto - Subsídio para aquisição de Materiais de Construção:

Foi presente um ofício da Associação Desportiva e Cultural de Rio Tinto a solicitar que esta Câmara Municipal suporte a aquisição dos materiais indicados no mesmo ofício, e destinados a construção da vedação do campo de jogos. Esta junta informação da DTOU indicando um preço no valor de 927.000\$00.

Ausentou-se da reunião o senhor Presidente, ficando a presidir a mesma o senhor Vereador Eng. Adelino Marques.

04. - EDP - Electricidade de Portugal - Custo de Baixadas de Energia Electrica:

Foi presente um ofício da EDP - Electricidade de Portugal, informando o valor das chegadas de electricidade solicitadas para dois abrigos de passageiros sitos na Av. Dr. Henrique Barros Lima, nesta vila, num, total de 192.300\$00.

Do mesmo ofício consta, também, o custo para a baixada da residência de Amélia da Silva Passos, em Vila Chã, deste concelho, no valor de 13.000\$00:

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos presentes autorizar a despesa. 06 - Centro Cívico de Rio Tinto - Aquisição de Terreno:

Foi presente um ofício da Junta de freguesia de Rio Tinto, propondo a permuta de um terreno, propriedade paroquial, necessário para a construção do Centro Cívico daquela freguesia, em troca da execução de obras de ampliação do Adro, com estudo e projecto que englobe toda a zona envolvente da Igreja. Esta, junta informação da DTOU que estima os trabalhos a realizar no valor de 3.963.400\$00.

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos presentes, assumir o compromisso da execução das obras e prever a respectiva verba em plano de actividades do próximo ano.

07 - Grupo Desportivo de Apúlia - Fornecimento de Materiais de Construção:

Foi presente um ofício da direcção do grupo em epígrafe, solicitando cedência de ma-

terial de construção, que indica, destinado a construção de vedação do campo de jogos. Esta junta informação da DTOU:

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos presentes, autorizar a despesa e proceder a aquisição de material.

08 - Prática de Campismo Fora dos Parques:

Foi presente o processo respeitante ao campismo clandestino, do qual constam ofícios de várias entidades comunicando a sua opinião sobre o mesmo assunto:

A Câmara Municipal deliberou, por unanimidade dos presentes, não autorizar a prática de qualquer campismo fora dos parques destinados ao efeito, na área do concelho, nos termos da legislação em vigor, devendo a presente deliberação ser publicitada através de avisos na imprensa local, regional e nacional e solicitado o seu integral cumprimento as entidades policiais.

Falecimentos

Alcino Bértolo de Lima

No Porto, onde residia, faleceu o Senhor Alcino Bértolo de Lima, casado com a Senhora D. Emília Rosa da Costa Ferreira.

Era pai do Senhor Dr. Joaquim Augusto Ferreira de Lima, casado com a Senhora Dr.ª Maria Amélia Vaz Saleiro Lima, médicos, muito conhecidos e estimados desta Vila e concelho.

Era avô das estudantes Sara e Maria Saleiro Lima.

O seu funeral realizou-se no passado dia 25 de Abril, com missa de corpo presente rezada na Igreja do Bonfim, sendo sepultado no cemitério do Prado do Repouso, daquela cidade nortenha.

António Hermenegildo Lopes Dias



Após longa doença, faleceu o Senhor António Hermenegildo Lopes Dias, com 67 anos de idade, casado com a Senhora D. Guilhermina Ferreira Soares de Pinho. Era pai das Senhoras Ds. Adriana e Elisabete Maria Soares Lopes Dias e do Senhor José António Soares Lopes Dias e Sogro do Senhor José Alexandre da Silva Alves Taborda. Era avô ainda da menina Diana Isabel Dias Taborda.

Em sufrágio da sua alma foi rezada missa de corpo presente na Igreja Matriz de Esposende onde seu corpo esteve depositado, seguindo-se o funeral para o cemitério de Esposende com grande acompanhamento dos seus muitos amigos.

D. Ana de Lemos Jorge

No Hospital de Viana do Castelo, onde se encontrava em tratamento, faleceu a Senhora D. Ana de Lemos Jorge, de 87 anos de idade, viúva do Senhor António Gonçalves Jorge e natural de Vila Chã.

Era mãe das Senhoras Prof. D. Maria Amélia de Lemos Jorge Penteado Neiva, Delegada Escolar do Concelho de Esposende e casada com o Senhor Agostinho Penteado Neiva, bancário, D. Laurinda Gonçalves de Lemos, casada com o Senhor Eduardo Gonçalves Branco, do Rev. do Padre Manuel Gonçalves Jorge, pároco de S. Vicente, da cidade de Braga, Dr. Albino de Lemos Jorge, Juiz de Direito em Viana do Castelo, casado com a Senhora D. Maria da Conceição Laranjeira Lemos Jorge e do Senhor António Gonçalves Jorge Júnior, casado com a Senhora D. Maria Rosalina Gonçalves Branco e da Senhora D. Maria Antónia de Lemos Vilas-Boas, viúva.

O seu funeral com Missa de corpo presente efectuou-se com grande acompanhamento de pessoas, sendo sepultada no Cemitério de Vila Chã.

A todas as famílias enlutadas expressamos os nossos sentimentos do mais profundo pesar.

Festas de S. João em Esposende 15-21-22-23-24 de Junho 1991

Da Comissão de Festas de S. João, recebemos o empolgante programa dos festejos a realizar em homenagem aquele Santo a que a classe piscatória em particular presta o seu culto muito especial. Pois que todos possam dar a sua ajuda a esta Comissão tão dinâmica, com especial referência para a comunidade esposendense no estrangeiro, são os nossos votos.

Dia 23 - Domingo - Às 9 Horas - Entrada das laureadas Bandas de Música:

-BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPOSENDE e

-BANDA VISCONDE DE SALREU de Estarreja, que actuarão até ao Pôr do Sol.

Às 15 Horas - Entrada da Fanfara de Juventude em Marcha, de Crestuma.

Às 17 Horas - Procissão em honra de S.



Capela de S. João com o seu velho Cruzeiro

Programa

Dia 15 - Sábado - Início da novena Preparatória da Festa S. João.

Dia 21 - Sexta Feira - Música Gravada, durante todo dia.

Dia 22 - Sábado - Às 9 Horas entrada de Zés Pereiras, do Porto, que actuarão durante todo dia.

Às 22 Horas - Actuarão os famosos artistas da rádio e T.V. LILIA MARISA, RAFAEL MONTEIRO, LINITA REGODEIRO e JOSÉ PINHAL, locutor do conjunto.

Às 24 Horas - Grande sessão de fogo de artifício.

JOÃO, que percorrerá o itinerário do costume. Na ribeira haverá a cerimónia da BENCHÃO DO MAR.

Às 22 Horas - Actuação do famoso conjunto ROCONORTE, de Monção, no intervalo actuará o conjunto de cavaquinhos SEARA NOVA de Ronfe - Guimarães.

Às 24 Horas - Mais uma grande sessão de Fogo de Artificio do Ar e Preso.

Dia 24 - Segunda Feira - Dia de S. JOÃO, com missa na capela.

Às 22 Horas - Entrada do famoso conjunto musical: IMPULSO, da cidade do Porto.

Cerca da meia noite, última sessão de Fogo de Artificio, que encerrará estas grandiosas Festas.

JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação que por escritura lavrada no dia 23 do corrente mês, de fls 71 v.º a fls 73, do livro de notas, para Escrituras Diversas deste Cartório, nº 49-C, MARIA PIRES LARANJEIRA, solteira, maior, natural da freguesia de Antas deste Concelho e residente no lugar de Fradonha na freguesia de Belinho, também deste concelho, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de duas folhas e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos vinte e três de Abril de mil novecentos e noventa e um.

A 2ª AJUDANTE

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Que, é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem de um prédio urbano, que consta de casa térrea com a área coberta de trinta e dois metros quadrados, com uma dependência de quarenta metros quadrados é o logradouro de dezasseis metros quadrados, no lugar de Belinho, na freguesia de Belinho, deste concelho, a confrontar do Norte com Carreiro, do Sul com Luciano Gonçalves Pereira, Nascente com Estrada, e do Poente com Luciano Gonçalves Pereira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva, em nome dela justificante sob o artigo 347, com o valor patrimonial de seis mil trezentos e noventa e quatro escudos - o atribuído de DUZENTOS MIL ESCUDOS: -

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, habitando-o, administrando-o, fruindo as utilidades possíveis com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, a outorgante adquiriu o identificado prédio por usucapião. Título esse que por natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos da primeira inscrição no Registo Predial.

O Forum de Esposende E as Minihídricas

Cont. da 1ª pág.

1) - O rio Cávado tem sido de há milénios local de desova da lampreia, do sável e de salmão também. Esta desova processa-se a montante do Marachão, em Rio Tinto, até Prado, em Braga.

É legítimo que se ponha termo a esta riqueza gastronómica que tanto enobrece a cozinha nortenha?

2) - Sob o ponto de vista turístico têm as Câmaras de Esposende e Barcelos plena legitimidade de reivindicarem o seu aproveitamento em termos de navegabilidade, da prática de desportos náuticos como o remo, a vela a natação, o ski e a motonáutica.

Será que as edilidades dos dois concelhos não sentem o dolo que resultará para o futuro turístico da zona?

Só descortinamos uma vantagem: a que resultará dos lucros a obter pela empresa requerente, porque no restante serão de grande monta os prejuízos.

Há um facto que não deixou de nos intrigar: o de se declarar no citado Edital que a «Freguesia de Mariz», pertence ao «Concelho de Esposende». Em bons velhos tempos pertenceram Vila Cova, Peralhal e Necessidades. Agora é um Edital da Câmara de Barcelos que nos atribui a freguesia de Mariz. A ser verdade, só temos de nos congratular por tão gostosa prenda.

Com a renovação do nosso veemente protesto e condenação pelo gravíssimo atentado que se pretende impôr ao rio Cávado e às populações que o marginam,

Apresentamos a V. Ex.cia os nossos cumprimentos da maior consideração.

O Presidente do Forum Esposendense

a) Dr. José Bernardino Amândio
Câmara Municipal de Barcelos

Presidente

Ex.mo Senhor



Estuário do Cávado em dia de desporto

Forum Esposendense
4740 - Esposende

Como é do conhecimento de V. Ex.cia o Rio Cávado tem continuamente constituído preferência no propósito de instalação de Centrais Mini-Hídricas.

Tais iniciativas, apesar do seu enquadramento legal, têm recebido, no Concelho de Barcelos, a contestação quer das populações, quer dos seus legítimos representantes.

Estamos conscientes do défice de produção energética nacional e da consequente necessidade dos recursos hídricos existentes.

Estamos empenhados na construção mais urgente quanto possível da Estação de Tratamento de Águas Residuais de Barcelos, empreendimento capaz de minorar os níveis de poluição do Rio Cávado.

Não temos dúvidas dos efeitos nefastos decorrentes da construção de Mini-Hídricas nas proximidades da ETAR e das Captações de Água da Cidade.

Pensamos que uma alteração tão substancial do Rio conduz, obrigatoriamente, ao respeito de valores históricos, culturais, patrimoniais, ambientais e de qualidade de vida que ultrapassam a barreira de simples premissas.

Acrescem a tudo isto factores de ordem social, que não devem ser minimamente descurados, conducentes conjuntamente com os anteriores, à total indisponibilidade do Município para aceitar a instalação das Mini-Hídricas.

Do sinteticamente exposto, apelo a V. Ex.cia que efectue as diligências mais adequadas para obstar a que ciclicamente se procedam a estas tentativas de criação de barragens, sabida que é a posição dos Orgãos Autárquicos locais, já expressa através de pareceres emitidos em processos anteriores e o clima de instabilidade que provocam junto da população barcelense.

Aproveito a oportunidade para reiterar os melhores cumprimentos
(Fernando dos Reis)

Cont. da 1ª pág.

O Ministro da Agricultura

inaugura modernas instalações da Caixa Agrícola de Esposende

sidente da Câmara Municipal de Esposende Senhor Alberto Queiroga Figueiredo e a concluir pelo Senhor Ministro da Agricultura Arlindo Marques da Cunha que dissertou sobre o tema, referindo-se em particular ao apoio concedido pelas Caixas de Crédito Agrícola à



Novo Edifício da Caixa de Crédito Agrícola inaugurado

Lavoura, no seu desenvolvimento a caminho da integração europeia, sendo o sector que mais evoluiu nesse sentido.

Terminadas as cerimónias de inauguração, seguiu-se a Missa rezada por alma dos sócios falecidos e o jantar servido a muitas dezenas de convidados na Estalagem Zende, em Esposende.

É mais uma instituição esposendense que conta com instalações modernas e bem situada na área cívica que hoje tem a maior frequência.

Felicitemos a sua dinâmica direcção pela iniciativa que tomou, prestigiando uma instituição que já conta com alguns anos de actividade benéfica em prol da lavoura concelhia.



O Ministro da Agricultura discursando à esquerda o Governador Cível de Braga e à direita o Presidente da Câmara M. de Esposende - Foto cedida pelo Artista Fernando do Rosário

Uma Palestra No Rotary Club de Esposende

Cont. da 1ª pág.

analfabetismo no concelho de Esposende situado na ordem dos 16% dado que a realidade, tendo em atenção a definição da Unesco de que alfabeto é aquele que entende o que lê e nunca o que sabe soletrar o ABC, o que fará duplicar ou triplicar aquele número. Também de notar a alta taxa de ocupação do sector primário concelhio, tendo em atenção as taxas europeias, infinitamente mais distantes.

Várias pessoas presentes entrevistaram com oportunidade a que o Dr. Francisco Sampaio sempre esclareceu com muita oportunidade e precisão.

Agradou-nos muito sinceramente a muito rica exposição que escutamos e se algo nos permitido referenciar será no que se refere ao já muito escutado processo de grandes projectos em marcha e por parte da Câmara Municipal de Esposende, que há muito aguardamos a sua efectivação mas que continua envolto numa impenetrável neblina de sonhos e de desesperanças.

Parabéns ao palestrante e ao Rotary de Esposende na pessoa do seu Presidente Dr. Costa e Silva com os agradecimentos pelo convite que nos endereçou.

Administração Florestal de Braga

O Ministro da Agricultura acaba de anunciar a criação da Administração Florestal de Braga que inclui vários concelhos entre os quais o de Esposende.

Destina-se esta Administração a valorizar as florestas e no caso de Esposende tem particular interesse, uma vez que de há muito se tem vindo ao sistemático corte de pinhais na orla marítima, sem que se proceda à renovação dessa defesa contra o rigor das ventanias.

Cartazes nos Postes da EDP

Com o abuso que lhes é peculiar foram há dias colados nos postes da EDP que se situam na Avenida Engº Arantes Oliveira cartazes anunciadores de um Motocross.

E colocaram ainda nas caixas electricas o mesmo cartaz, emporcalhando ainda mais um ambiente que já não é famoso. Sendo fácil descobrir os autores deste atentado deviam ser obrigados à sua retirada e ao pagamento de pesada multa para exemplo. Vamos ter aqueles cartazes por tempo infinito a marcar o desmazelo em que vivemos. Que a EDP actue com energia.

Em Esposende

EM 1921 ERA ASSIM

Movimento Marítimo

Nestes já recuados tempos de 1921 ainda havia movimento marítimo com interesses comerciais e industriais. Para a Empresa Marítima e Comercial do Norte, entrava a barra do Cávado um caique a vapor com um carregamento de pedra e cal. Funcionava em pleno o forno da cal, onde hoje se situa o Hotel Suave Mar. E também saía a barra o elegante lugre Palmira, construído nos estaleiros de Fão. Ainda havia estaleiros a laborar com muito prestígio em Fão. Que belos tempos!

E mais um Navio construído

Terminada a construção nos estaleiros de Esposende do lugre «Famalicão 2º» prepara-se para breve o seu lançamento à água. Na oportunidade narraremos as características deste veleiro e outros pormenores de interesse para a história da construção naval em Esposende.

Notícias que já se não repetem

Diz a notícia do «Novo Cávado» que o alquilador (ou cocheiro) de Esposende fora vítima do «motor» do seu carro, quando regressava de uma viagem à Póvoa de Varzim. É claro que o «motor» era a bela estampa do seu cavalo que pregou valentes coices no dono, quebrando-lhe um braço e alguns dentes. Foi apenas um ataque de cavalidade, infelizmente tão comum nos tempos em que vivemos...

E os Gatos também mordiam a sério

Outra notícia diz-nos que um gato mordeu o pequenito Alfredo, filho do Professor Viana de Lima, obrigando a sua transferência para o Porto em tratamento. O pequeno Alfredo é hoje o muito distinto Arquitecto Senhor Professor Alfredo Viana de Lima a prestar muito relevantes serviços na defesa do património português espalhado pelo mundo.

Gandra compra Imagem de S. José

Por subscrição pública o povo de Gandra adquiriu uma imagem de S. José para a sua igreja. O povo foi muito brioso pois bem depressa obteve a verba necessária para a sua aquisição que tanto enriqueceu o património da Igreja. Ainda existirá esta imagem adquirida em 1921?

Festas da Vila de Esposende

Já foi constituída a Comissão que mais um ano levará a efeito as festividades em honra de Nossa Senhora da Saúde. Foi tradição sempre muito cara aos esposendenses e que ainda hoje se mantem. Há tradições que não devem morrer.

Quadra Popular

*Inveja é fome que enjoa,
É cama que tira o sono,
Magra cadela raivosa,
Que morde no próprio dono.*
Em colaboração com a Rádio Esposende. F. M. - 932. B. A.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

O Farol nº 11 de 9 de Maio de 1991

A DOUTORA MARIA GUILHERMINA VAZ PEREIRA, Meritíssima Juíza de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Esposende.

FAZ SABER que por este Tribunal Judicial da Comarca de Esposende, na Acção com Processo Especial de Divórcio Litigioso registados sob o nº.139/90, da 2ª. Secção de Processos, movida por Maria Ester Amaro Capitão Viana, residente no Lugar do Outeiro, Marinhas, Esposende, contra Júlio Neiva Viana, casado, residente em parte incerta e com última residência conhecida no Lugar do Outeiro, Marinhas, Esposende, é aquele réu citado para contestar a acção acima identificada, no prazo de vinte dias, que começarão a correr finda a dilação de trinta dias, e ainda para, querendo, nesse prazo, deduzir oposição ao pedido de apoio judiciário.

Esposende, 20 de Março de 1991

A Juíza de Direito, - (Drª. Maria Guilhermina Vaz Pereira)
O Escrivão de Direito, - (António J. Gonçalves Pereira)

O Concelho em notícia

ANTAS

Nereides Martins

Quebrou o pé para salvar o sobrinho

A carroça de tracção animal estacionada no quintal da casa, na parte mais elevada do terreno, desprende-se do pescoço da vaca e por muito pouco não atropela e poderia até matar, Luis Carlos de três anos, filho de Amélia da Cruz Viana e Manuel Pires Viana do lugar do Monte, Antas. No dia três de Abril, a família de António Rodrigues Meira Viana, preparava-se para mais um dia de trabalho e, naturalmente, todos a postos para cumprirem as tarefas do dia a dia. A carroça que transportava os haveres fazia parte da caravana e a dado momento soltou-se do pescoço do animal, que na descida iria de encontro à criança. O tio do garoto, António Emílio da Cruz Viana de 31 anos, casado com Maria Isabel da Torre, percebeu o perigo e num reflexo rápido pulou de uma altura de um metro e meio puxou Luis Carlos para a lateral ficando os dois entre o muro da casa e o carro desgovernado, num espaço de apenas 40 centímetros. No pulo, António Emílio fracturou o pé. A criança que ainda foi apanhada de raspão pela roda do carro sofreu ferimentos leves.



Antas perde mais uma filha

Faleceu no dia 16 de Abril, no Lugar de Guilheta, Rosa Pereira de Barros filha de Beatriz Pereira de Barros e José da Silva. Com 90 anos de idade, a Rosa do Ilhéu, tinha este apelido por ser descendente de Madeirenses, sofreu uma trombose cerebral, que a vitimou. Mulher simples e trabalhadeira, dividiu o seu tempo com os afezeres do campo e com a costura, profissão que defendeu com gosto. Era mãe de dois filhos, Alberto Gonçalves Rolo, com quem morava e Aurora Barros Rolo, residente em França. Irmã de Maria Pereira de Barros, Laurinda, Engrácia e Esmeralda, a Rosa do Ilhéu «foi a última a deixar este mundo».

Arte de Trinets explode no ar



A confecção de foguetes Viana & Filhos

Tudo começou no ano de 1858, quando Manuel da Costa Cruz, natural de Barrozelas, profundo conhecedor da arte pirotécnica conheceu a sua cara metade e, naturalmente, o amor falou mais forte. No acordo romântico ele teve que migrar para a nossa terra. Na bagagem, além da jovialidade trouxe os seus conhecimentos profissionais, a maior riqueza que possuía e por certo lhe poderia garantir o sustento e sobrevivência. Foi por este caminho que chegou até Antas certo fabrico dos foguetes e se instalou no local onde hoje habita o Sr. José Narciso Novo. O continuador deste artifício foi o filho de Manuel Cruz Costa que tinha o mesmo nome do pai e em 1878 transferiu a oficina para o Lugar do Monte, ficando por ali até 1952. A partir daí e já atendendo às normas de segurança nacional, aumentou sua capacidade seis vezes e em novas instalações no Lugar de Talhós, endereço que mantém até hoje. As actuais instalações ocupam uma área de 15.000 metros quadrados, divididos por 17 pavilhões e 28 divisões de trabalho, onde diariamente 16 operários se ocupam exclusivamente no fabrico de fogo do ar. Firma paterna desde a sua origem, manteve-se sempre na mesma família, passando de pai para filho até aos nossos dias. Actualmente é dirigida pelos trinets Manuel, Anselmo e António Viana. Toda a produção destina-se ao mercado interno mais precisamente à Região do Minho. Devido ao avançado sistema de segurança, uma boa parte do trabalho é feita artesanalmente e as modernas máquinas só são utilizadas em casos de menos riscos. As matérias primas são na maioria importadas e a confecção do foguete obedece à mais rigorosa lei da física. O foguete tem que subir no tempo certo e explodir na altura calculada. O diâmetro, comprimento e compressão do cartucho obedecem à mesma lei. Um grande número de drogas compõem o foguete tais como nitratos, cloretos, carbonatos, alumínio, enxofre, etc... Viana & Filhos, Talhós em Antas é considerada pela sua produção, instalações e mecanização a primeira no género dentro do distrito de Braga e a terceira no País. Nos 133 anos de actividades, apenas um acidente foi registado em 1950, com um tio avô dos actuais directores que tropeçou e caiu num recipiente onde continha pólvora, acontecendo a explosão. O Sr. Domingos Costa Cruz foi atingido, vindo a falecer.

FORJÃES

L.C.

Obras na Igreja

A nossa Igreja Paroquial vem sendo sujeita a importantes obras de restauro e melhoramento. As centenárias traves dos tectos e o velho soalho, de madeira, estão a ser substituídos por sólidas e modernas estruturas. Também os azulejos das paredes irão dar lu-

gar a novos motivos da marca «viúva de Lamego».

Os actos religiosos, transferidos para o Salão paroquial, embora mais singelos, não deixam de ser vividos com o mesmo fervor e significado.

Os forjanenses têm acompanhado muito atentamente as obras.

Numa manifestação de devoção e de espírito bairrista têm contribuído sobremaneira para que até final do mês de Maio se possa voltar a «comungar» no templo oitocentista.

A Igreja, a vila e o Padre Justino tudo

GANDRA

Bernardo Santa Marinha

Falecimento

No lugar da Fonte, faleceu no dia 19 do passado mês de Abril, ROSA AFONSO SÁ PE-REIRA, de 75 anos de idade. A Família agradece por este meio a todos quantos se dignaram tomar parte no seu funeral.

Internado

Encontra-se internado na Casa da Boavista, Porto, o Sr. JOSÉ AZEVEDO DOS SANTOS PORTELA, o qual foi durante vários anos Presidente da Junta de Freguesia de Gandra. Desejamos-lhe rápidas melhoras e o mais breve regresso a sua casa.

Teatro

O Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo da Senhora do Ó, da Freguesia de Estela, Póvoa de Varzim, no passado dia 27 de Abril, pelas 21,30 horas, no Salão Paroquial, desta freguesia representou o drama intitolado «O FUZILADO», do célebre escritor Francisco Guimarães, cujo enredo se reporta a casos passados durante a Guerra da Revolução Francesa. Com uma assistência pouco numerosa, rondando 50 pessoas na sua maioria jovens, mas que seguiu com grande atenção e a forma como aplaudia a representação demonstrou que a mesma agradou aos presentes. Este grupo já fez 6 representações nos concelhos da Póvoa de Varzim e Esposende e pensa deslocar-se a outras freguesias, nomeadamente ao concelho de Barcelos. O Jornal «Farol de Esposende», felicita este grupo e deseja-lhe grande sucesso nas suas representações e deslocamentos e a continuação para nos presentear com novas peças teatrais.

Pavimentação de Caminhos

A Junta de Freguesia de Gandra, adjudicou à Firma Boaventura e Boaventura, LDª, a pavimentação no lugar da Fonte, dos caminhos do António Lomba e Maria do Júlio.

Terminadas estas duas pavimentações, outras serão oportunamente divulgadas, as quais se integram no Plano de Actividades da Junta de Freguesia.

Censos/91

Tem decorrido com a maior serenidade e colaboração dos habitantes desta freguesia, o recenseamento da população e habitação, o que facilita o trabalho daqueles que foram encarregados de tal tarefa, caso contrário seria bastante penoso e desagradável para quem tem de percorrer casa por casa e o tempo dispendido.

As Regueiras

Após o 25 de Abril, alguns proprietários tomaram a iniciativa e liberdade sem autorização das autoridades competentes, de cerrarem as regueiras que atravessavam as suas propriedades ou deixarem de as limpar. Mas, também de direito, ao tempo, tomou as medidas necessárias para impedir tais iniciativas. E o resultado está à vista. Quando chove as águas seguem rumos que não deviam. São os caminhos e terrenos que recebem essas águas, com prejuízo para os donos dos terrenos invadidos que não têm obrigação de receber tais águas. Para os que transitam pelos caminhos a pé, tendo as pessoas que atravessar por terrenos privados com prejuízo também para os proprietários destes. Ora, se tais regueiras estivessem abertas, o escoamento das águas pluviais seria muito mais fácil e evitavam-se prejuízos e incómodos para os traseuntes. Aqui fica o alerta e o apelo às entidades competentes para se debruçarem sobre este problema e tomarem as devidas medidas.

MARINHAS

Dr. Joaquim M. Regado

Irmã Serafina - Bodas de Ouro de religiosa



Ana Gonçalves Marques nasceu no lugar do Pinhote, em Marinhãs, a 4 de Fevereiro de 1910, filha de Manuel Gonçalves Marques e de Maria Rodrigues Sampaio. A sua família era de tradição profundamente religiosa e sacerdotal; teve tios-avós sacerdotes, o seu irmão Pe. Francisco Marques e é tia do actual reitor de Marinhãs, Pe. Avelino Marques Peres Filipe. A sua vocação está ligada ao contexto sócio-religioso da comunidade paroquial de Marinhãs. Na sua juventude foi catequista durante 15 anos e filiada da Acção católica, durante 7 anos, em Marinhãs. Em 1939 decidiu-se pela vida religiosa, sendo admitida ao Noviciado das Irmãs do S. Coração de Maria, em Guimarães a 21-07-1939; fez os primeiros votos a 22/04/41 e a Profissão Perpétua em 27/08/46, sempre em Guimarães. Foi-lhe dado, em religiosa, o nome de irmã SERAFINA. Celebrou as suas Bodas de Prata em Quelimane, Moçambique, a 22/04/66, tendo realizado trabalho nas Missões durante 21 anos e, aqui em Portugal, tem desempenhado com simplicidade e dedicação tarefas de carácter doméstico e de colaboração na Catequese. Ela própria testemunhou que na sua vida, simples como Santa Teresinha, sempre se sentiu feliz e, como ela, nesse caminho se sentindo realizada. Celebrou no dia 22/04/91 as suas Bodas de Ouro de Profissão Religiosa. Felicitamos esta nossa Irmã pelo trabalho realizado ao serviço de Deus e dos homens e fazemos votos para que continue a viver muitos anos entre nós.

merecem.

Melhoramentos no Complexo Desportivo

O Forjães Sport Club não pára de crescer. Desta feita é a construção da nova bancada. A obra, orçada em vários milhares de contos, contemplará novos e amplos balneários, arrecadações, lavandaria, sala de imprensa e um espaço reservado à nova sede.

Simultaneamente já foi adquirido um terreno contíguo onde ficará instalada a tão

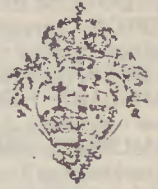
almejada Piscina, cuja construção ficará a cargo da Câmara Municipal. Para o extremo oposto desta área estão previstos courts de ténis e um parque de estacionamento.

Os dois empreendimentos, a concluir até final do ano, serão os primeiros de uma série, «na manga», de um clube que se empenha muito seriamente em construir as bases do futuro.

Novos Médicos

Terminaram a licenciatura em Medicina

Santa Casa da Misericórdia de Esposende



Aviso

Concurso público, nos termos do artigo 49º do Decreto-Lei nº 235/86, de 18 de Agosto.

Local de execução – Esposende.

Designação de empreitada – Construção do Centro de Apoio Social (centro de dia, ATL e mini-lar) da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

Natureza e extensão dos trabalhos – construção civil, água e esgotos, electricidade, equipamento electro-mecânico e arranjos exteriores.

O preço base do concurso, excluído o IVA, é de 72.914.445\$00.

A empreitada refere-se à totalidade da obra.

O prazo de execução da obra será de 360 dias.

O processo de concurso e documentos complementares, podem ser examinados ou pedidos na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, sita no Largo Dr. Fonseca Lima, 4740 Esposende, de segunda-feira a sexta-feira, no horário normal de expediente.

Podem ser examinada ou solicitadas cópias da documentação até 15 de Maio, com pagamento prévio de 30 000\$00 para todos os documentos.

As propostas documentadas deverão ser apresentadas, até 17,30 horas do dia 31 do corrente, na Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

As propostas e documentos deverão ser redigidos em língua portuguesa.

São autorizados a intervir no acto público do concurso os concorrentes e as pessoas por si credenciadas, conforme o nº 5.2 do programa de concurso.

Esse acto terá lugar no dia 3 de Junho, pelas 18,00 horas, no Salão Nobre da Santa Casa da Misericórdia de Esposende.

A caução a exigir para garantir o contrato é de 5% do valor da adjudicação.

A empreitada é por preço global.

Para ser admitido a concurso é necessário possuir alvará de empreiteiro de obras públicas de 2ª e 4ª Subcategorias, da 1ª Categoria e classe correspondente à proposta apresentada e provar condições técnicas e económicas necessárias à correcta execução da obra.

O prazo de validade das propostas é de 90 dias, contados da sua abertura.

Os critérios de apreciação das propostas são, por ordem decrescente de importância, capacidade de execução, preço, situação financeira e prazo.

Santa Casa da Misericórdia de Esposende, 1 de Maio de 1991.

O Provedor,
(Manuel Maria Martins da Silva
Costa, Dr.)

Maria Augusta da Cruz Martins e António Gomes Queirós da Cruz, respectivamente no Instituto Abel Salazar (Biomédicos) e na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

O Hospital de Viana do Castelo e o de S. João (Porto) servem, neste momento de estágio aos novos doutores.

Parabéns à Gusta e ao Toni (extensivos às famílias) e muitas felicidades em tão nobre mas difícil mister.

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

MANUEL GOMES SOARES, PRIMEIRO AJUDANTE DO CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE ESPOSENDE:

CERTIFICADO - para efeitos de publicação que por escritura de vinte e três de Abril de mil novecentos e noventa e um, exarada a folhas setenta e uma verso e seguintes, do livro de notas número quarenta e nove-B, de Escrituras Diversas, deste Cartório, ADELAIDE FERNANDES MOREIRA, viúva, natural da freguesia de Apúlia, deste concelho e nela também residente, representada pelo seu procurador ADELINO MOREIRA FERNANDES EIRAS, casado, natural da mesma freguesia de Apúlia e residente na Rua Gomes de Amorim, na cidade da Póvoa de Varzim, declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrém dos seguintes prédios, situados na mesma freguesia de Apúlia:

VERBA NÚMERO UM - Prédio rústico que consta de pinhal e eucaliptal, com a área de doze mil e seiscentos metros quadrados, no sítio da Tomadia, a confrontar pelo norte e poente com caminho, pelo sul e nascente com regato, inscrito na matriz sob o artigo 1.311, com o valor patrimonial de quarenta e três mil e quinze escudos e no atribuído de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO DOIS - Prédio rústico que consta de horta, com a área de oitocentos e sessenta metros quadrados, no sítio do Furado, a confrontar pelo norte com Adelino Dias da Silva, pelo sul com Carlos Rodrigues Carvalho, pelo nascente Emílio Fernandes Fradique e do poente Augusto Dias da Gorda, inscrito na matriz sob o artigo 2.993, com o valor patrimonial de trinta e nove mil trezentos e cinquenta e quatro escudos e no declarado de CENTO E VINTE MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO TRÊS - Prédio rústico que consta de pinhal, com a área de mil duzentos metros quadrados, no mesmo sítio do Furado, a confrontar do norte Isidro Alves Correia, do sul Emílio Fernandes Fradique, do nascente com António Gomes Devesa e do poente José Carvalho Fernandes dos Santos e outros, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2.997, com o valor patrimonial de dois mil setecentos e quatro escudos e no atribuído de CENTO E CINQUENTA MIL ESCUDOS;

VERBA NÚMERO QUATRO - Prédio urbano que consta de casa torre, com a área coberta de cento e quarenta e três metros quadrados, duas dependências com a área aberta de cento e sessenta e um metros quadrados e logradouro com a área de setecentos e cinquenta e quatro metros quadrados, no lugar da Igreja, a confrontar do norte Capela de Nossa Senhora da Caridade, do sul Adelaide Fernandes Moreira, do nascente com Estrada e do poente com caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 230, com o valor patrimonial de vinte e oito mil setecentos e setenta e um escudos e no declarado de QUINHENTOS MIL ESCUDOS;

Que, sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição dos mesmos prédios há mais de vinte anos, habitando o urbano e cultivando os restantes e administrando-os, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento e toda gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente;

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, a representada do primeiro outorgante adquiriu os identificados prédios por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso presta estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial;

Que os referidos prédios não se encontram descritos na Conservatória do Registo Predial deste concelho e encontram-se na matriz em nome da justificante.

É CERTIFICADO QUE FIZ EXTRAIR E VAI CONFORME AO ORIGINAL AO QUAL ME REPORTO. Rasurei «Três» «quatro» conhecimento» meios» conforme».

ESPOSENDE AOS VINTE E QUATRO DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O 1º. Ajudante do Cartório Notarial
 Manuel Gomes Soares.

Albino da Costa Lopes
Móveis - Estofos
Decorações
Fabricante

Fábrica: Barreiro - Rio Tinto
4740 Esposende

Exposição: Urbanização do Rio
4740 - Esposende
Telefone: 851301



Cartas ao Director

Do Prof. Domingos Carvalho recebemos a carta que passamos a transcrever, relativamente aos castigos infligidos ao grupo de futebol de Forjães.

**«Que Desporto?»
 Assim, não vale!...**

Começamos a sentir dificuldades em viver nesta «Sociedade Desportiva», tão injusta e desequilibrada ela é. Está, da «forma» que está, quase só permite o acesso a «Homens de Compromisso» que nas diversas funções assumidas, tudo fazem para manter o envolvimento desportivo assente em princípios duvidosos.

A «sua» verdade é que conta, a «sua» forma de estar no desporto é que está certa, os «seus» princípios é que estão correctos.

É pena que esta tenha evoluído para situações preocupantes, onde cada um de nós começa a sentir dificuldades em viver à luz dos «princípios» e «valores» que devem nortear a nossa participação no Desporto.

Fácilmente colocamos em causa a nossa educação, face aquilo que todos os dias nos é dado a presenciar. A Lealdade, a Frontalidade, a Sinceridade, são palavras que deixaram de fazer parte do vocabulário para darem lugar à Deslealdade, à Hipócrisia, e à Mentira.

Fomos ensinados a respeitar os outros, a reconhecer a «sua» liberdade, a «sua» vida, mas tudo é feito em contrário!

Esta «Sociedade Desportiva» que «alguns» conseguiram construir tem contribuído para uma «indefinição perigosa», para uma «estar no Desporto complicado», onde, a lei do mais forte prevalece, impondo as «suas» regras, os «seus» princípios, os «seus» valores na defesa dos «seus» inte-

resses.

As pessoas boas, dignas e leais que nos habituamos a respeitar e a imitar estão marginalizados face a estes novos «ensinamentos», enquanto outras, lideram e mandam conforme «lhes dá na cabeça».

É claro que não podemos esquecer que esta «Sociedade Desportiva» é o espelho da «Sociedade Civil». O Desporto de Hoje é a Sociedade de Hoje. O Desporto como uma das suas Componentes mais importantes, re-flete necessariamente toda a sua «Postura».

Estamos assim, em condições de compreender melhor o fenómeno desportivo, não o culpando sistematicamente das coisas menos boas que muitas vezes presenciamos. Analisando-o desta maneira, concluímos facilmente que todos os erros deverão ser corrigidos na «Sociedade Civil», «educando-a» à luz dos princípios da lealdade, do respeito dos outros, da disciplina, da organização, da competição leal, do saber ganhar, do saber perder, da verdade, da liberdade, características não usuais na Sociedade actual, em que tudo é fácil e tudo se faz para ganhar de «qualquer maneira».

Vem isto a propósito do «castigo que o atleta do Forjães Sport Clube, FERNANDO DA CRUZ RODRIGUES sofreu: «dois anos de suspensão por um acto que não cometeu» e até da «pena exemplar» que a própria colectividade tem de cumprir.

Isto só é possível «NESTE ENVOLVIMENTO» em que a verdade de alguns é que conta. Se tivermos o «azar» de ser culpabilizados por actos que não cometemos, as hipóteses de nos defendermos perante a «SUA» verdade são quase nulas.

Sentimo-nos tristes, pois estas coisas não deveriam acontecer. Deveríamos ter o direito de nos defendermos, mas «Hoje» isso não é possível, pois «Os Homens da Decisão» é que sabem, é que mandam, é que julgam, é que decidem.

Homens com «passados brilhantes» podem a qualquer momento ser postos em causa, basta que para isso, «OS SENHORES» decidam. A «sua» verdade é que conta. Vamos ficar indiferentes?

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE
CERTIFICADO

CERTIFICADO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas quinze e seguintes, do livro de notas deste Cartório número QUARENTA E NOVE-C, de Escrituras Diversas, MANUEL CARLOS DE MIRANDA DOMINGUES e mulher MARIA DE FÁTIMA ALVES REGADO DOMINGUES, casados sob o regime da comunhão geral, ambos naturais da freguesia de Marinhãs, deste concelho, e nela residentes no lugar de Pinhote. Declararam:

PELOS PRIMEIROS OUTORGANTES FOI DECLARADO:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém de um prédio rústico que consta de Cultura de Regadio, sito no lugar de Bijão, na freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de cinco mil cento e trinta metros quadrados, a confrontar do norte com José Afonso Santos e outro, nascente com Manuel Gonçalves Regado Galo, Sul José Alves Morgado e caminho e do poente com José Fernando Barros Carvalho, não descrito na conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz respectiva em nome do justificante marido sob o artigo 4.261., com o valor patrimonial de quarenta e um mil novecentos e setenta e cinco escudos, e o atribuído de UM MILHÃO DE ESCUDOS.

Que, sempre estiveram e se tem mantido na posse e fruição do mesmo prédio há mais de vinte anos, cultivando-o administrando-o fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos os outorgantes adquiriram, o identificado prédio por usucapião. - Título esse que por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original ao qual me reporto.

Cartório Notarial de Esposende aos catorze de Março de mil novecentos e noventa e um.

A 2º Ajudante.
 a) Maria da Saude Ferreira Velasco de Sousa.

Acredito que é possível modificarmos «estas coisas», pois o que aconteceu ao referido atleta, certamente que já se passou com outros e o mesmo se poderá passar com cada um de nós.

No ano em que está a decorrer a «Campanha 1991 - Ano da Ética Desportiva», vamos conjugar esforços no sentido de contribuímos para um DESPORTO MAIS LEAL.

Domingos Carvalho
 (Licenciado em Educação Física).

Espectáculos

Programação da 1ª quinzena de Maio de 1991 do Cinezende - Telefone nº89313

- Sábado dia 18 - às 15H30 e 21H45 **Despertares M.12**
- Sábado dia 18 - às 24H00 (Meia/noite) **Corpos Corruptos I.18**
- Domingo - dia 19 - às 15H30 e 21H45 **Despertares M.12**
- Sábado dia 25 - às 15H30 e 21H45 **Havana M. 12**
- Sábado - dia 25 - às 24H00 (Meia Noite) **Férias Delirantes no Hawai I.18**
- Domingo dia 26 - às 15H30 e 21H45 **Havana M.12**
- 5ª Feira dia 30 às 15H30 e 21H45 **Noite do Desespero M.16**
- 6ª Feira dia 31 21H45 **Danças com Lobos M.12**

Tabela das Marés para Esposende Maio

Hora Altura			Hora Altura				
	h	m		h	m		
16 QUI	4	7	3.3	24 SEX	6	3	1.0
	10	5	0.5		12	14	2.5
	16	26	3.5		18	21	1.0
	22	41	0.4				
17 SEX	4	59	3.2	25 SAB	0	35	3.0
	10	55	0.6		6	46	0.9
	17	17	3.4		12	59	3.0
	23	35	0.5		19	7	0.9
18 SAB	5	54	3.1	26 DOM	1	19	2.9
	11	48	0.8		7	24	0.8
	18	13	3.3		13	38	3.1
					19	47	0.8
19 DOM	0	35	0.7	27 SEG	1	58	2.9
	6	54	2.9		7	59	0.8
	12	48	1.0		14	15	3.1
	19	14	3.2		20	24	0.7
20 SEG	1	43	0.9	28 TER	2	35	2.9
	8	1	2.8		8	33	0.8
	13	56	1.1		14	51	3.1
	20	23	3.1		21	0	0.7
21 TER	2	56	1.0	29 QUA	3	12	2.9
	9	12	2.8		9	7	0.8
	15	11	1.2		15	27	3.1
	21	35	3.0		21	35	0.7
22 QUA	4	8	1.0	30 QUI	3	48	2.8
	10	22	2.8		9	42	0.8
	16	24	1.2		16	3	3.1
	22	44	3.0		22	11	0.8
23 QUI	5	11	1.0	31 SEX	4	26	2.8
	11	23	2.8		10	18	0.9
	17	20	1.1		16	41	3.0
	23	44	3.0		22	49	0.8

Horário das Missas em Esposende

- Domingo 8 horas Misericórdia
- " " 10 " Matriz
- " " 12 " "
- " " 19 " "
- Sábado 18 e 19 horas Matriz (Inverno)
- " 18,30 e 19,30 Matriz (Verão)
- Semana 8 e 18 horas Matriz (Inverno)
- Semana 8 e 19 horas Matriz (Verão)



Página Desportiva

pelos Dr. António Nogueira

Desporto Concelhio

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão B Zona Norte

Ao escrevermos esta breve crónica, faltam disputar apenas duas jornadas para se concluir o campeonato nacional da II Divisão B, no qual participa a equipa principal da Associação Desportiva de Esposende. Quando escrevemos a resenha desportiva, para o último número deste quinzenário, era nosso desejo que, ao sair este que o caro leitor está a ler, pudesse constatar a permanência da A.D.E. neste escalão do nosso futebol. Porém, na data em que somos "forçados" a fazer este trabalho (por imperativos da tipografia), e em consequência da tabela classificativa, não podemos avançar qualquer prognóstico, pois seria ousado e arriscado fazê-lo. Talvez agora, quando o lês, e porque já se disputou mais uma jornada, para ser viável adiantar, com mais certeza, qual o destino da A.D.E. na próxima época.

É uma verdade que este campeonato está a ser disputadíssimo e sê-lo-á, estamos certos, até ao último minuto. Muitos interesse e valores estarão em jogo até ao 90º minuto da 38ª jornada!!! Neste momento o 4º classificado, o Vila Real, está ainda sujeito a descer de divisão!!! Matematicamente é possível isso acontecer! Claro que nos referimos à pontuação que os clubes têm no termo da 36ª jornada, poranto a duas do fim do campeonato. Depois do nosso último número só mais três certezas podemos informar. Assim, a juntar ao Valpaços, Delães e Mirandela, que já haviam descido, seguem-se agora o Leça e o Bragança. Portanto já estão encontradas cinco das sete equipas que baixarão à III Divisão. E quais serão as outras duas? Podem sair desse vasto lote: Amarante, Trofense, Lamas, Esposende, Parada, Infesta, Joane, Moreirense, Vizela, Felgueiras, Lousada e Vila Real. São 12 candidatos para dois lugares que ninguém quer!!! Fazemos votos para que a A.D.E. saia deste grupo, com destino à permanência. A outra certeza é o Marco ter garantida a sua manutenção.

Quanto ao campeão, também só no fim se saberá se serão Rio Ave ou o Fafe! Mas que grande campeonato este! Restam-nos fazer um apelo a todos os esposendenses (vila e concelho) que compareçam no próximo domingo, dia 12, no campo P.e Sá Pereira, para apoiarem e incentivarem a equipa de A.D.E. no seu último jogo, contra o Amarante, que poderá ser decisivo para a permanência da equipa no segundo escalão do nosso desporto-rei.

Últimos Resultados

Esposende 3 - Delães 0
Lousada 0 - Esposende 1
Esposende 0 - Trofense 0

Classificação

	CASA	FORA	TOTAL											
	YED	YED	YED	F.C.	P.									
1. (1) Rio Ave	36	16	2	0	6	8	4	22	10	4	75	17	54	18
2. (2) Fafe	36	17	1	0	5	7	6	22	8	6	62	25	52	20
3. (3) Marco	36	13	4	1	5	4	9	18	8	10	48	45	44	28
4. (6) Vila Real	36	10	4	4	7	2	9	17	6	13	52	39	40	32
5. (5) Moreirense	36	11	7	0	2	6	10	13	13	10	61	46	39	33
6. (10) Felgueiras	36	12	4	2	5	1	12	17	5	14	47	36	39	33
7. (11) Infesta	36	10	6	2	6	1	11	16	7	13	51	51	39	33
8. (4) Joane	36	10	3	5	5	6	7	15	9	12	47	37	39	33
9. (7) Vizela	36	12	4	2	4	3	11	16	7	13	56	48	39	33
10. (8) Lousada	36	12	2	4	4	5	9	16	7	13	50	42	39	33
11. (14) Paradas	36	11	5	2	3	5	10	14	10	12	57	55	38	34
12. (9) U. Lamas	36	10	4	4	4	8	8	14	10	12	55	57	38	34
13. (12) Esposende	36	9	6	3	5	4	9	14	10	12	42	44	38	34
14. (13) Trofense	36	10	6	2	3	5	10	13	11	12	43	42	37	35
15. (15) Amarante	36	10	6	2	4	1	13	14	7	15	47	47	35	37
16. (16) Bragança	36	10	3	5	1	3	14	11	6	19	39	57	28	44
17. (17) Leça	36	5	8	7	2	5	11	7	11	18	37	52	25	47
18. (18) Mirandela	36	5	5	8	0	6	12	5	11	20	21	63	21	51
19. (19) Delães	36	7	1	10	0	4	14	7	5	24	32	83	19	53
20. (20) Valpaços	36	4	4	10	2	1	15	8	5	25	38	84	17	55

Taça de Honra A.F. de Braga

Últimos Resultados

Braga 4 - Esposende 1
a) Esposende - Fimalicão
Vizela 2 - Esposende 1
a) adiado

Campeonatos Distritais A.F. de Braga

Últimos Resultados

I Divisão
27ª Jornada
Ceramistas 3 - Vila Chã 2
Ribeirão 1 - Marinhas 1
Fão 3 - Apúlia 2
Antas 0 - Lagense 0
28ª Jornada
Vila Chã 2 - Palmeiras 4
Marinhas 4 - Prado 2
Apúlia 1 - Ribeirão 0
Lagense 0 - Fão 1
Merelinense 2 - Antas 1
23ª Jornada (jogo em atraso)
Pousa 2 - Apúlia 2
Classificação

Série A	J	V	E	D	F-C	P
Merelinense	28	20	6	2	48-6	46
Águlas Graça	28	20	5	3	55-16	45
Ribeirão	28	16	6	6	46-21	38
Antas	28	14	6	8	36-24	34
Marinhas	28	12	8	8	42-28	32
Fão	28	12	8	8	42-32	32
Lagense	28	10	11	7	37-25	31
Prado	28	11	5	12	32-36	27
Ressigas	28	7	13	8	25-26	27
Aveleda	28	8	10	10	26-32	26
Apúlia	28	10	6	12	34-42	26
Dumense	28	8	8	12	29-38	24
Palmeiras	28	8	4	16	31-43	20
Ceramistas	28	4	10	14	23-48	18
Vila Chã	28	2	8	18	21-64	12
Pousa	28	1	8	19	13-59	10

II Divisão

27ª Jornada
Gandra 4 - Tibães 0
28ª Jornada
Sequeirense 1 - Gandra 0
Classificação

Série A	J	V	E	D	F-C	P
Viarados	28	15	12	1	35-11	42
Condúfelo	28	17	7	4	52-21	41
Gandra	27	13	8	6	34-25	34
Arnoz	28	12	8	8	36-38	32
Necessidades	27	10	10	7	29-28	30
Ruilhe	28	7	15	6	30-34	29
Lousado	28	11	6	11	48-37	28
Romiz	28	9	10	9	40-38	28
Cavião	28	7	14	7	35-36	28
Sequeirense	28	8	10	10	24-28	26
Ninense	28	8	9	11	33-35	25
Tibães	28	3	14	9	26-34	24
Negreiros	28	7	8	13	27-44	22
Tadim	27	6	9	12	20-30	21
Louro	27	7	5	15	30-51	19
Cervães	28	4	5	19	15-50	13

III Divisão

Apuramento de campeão

Após ter sido brilhantemente vencedora da série A do distrital da III divisão da A.F. de Braga, a equipa do Estrelas do Faro acaba também de sagrar-se campeã absoluta do regional deste escalão após três jogos sem conhecer a derrota frente aos vencedores das outras três séries. Parabéns ao grupo de Palmeira de Faro.

Resultados

Est. de Faro 1 - Pico de Regalados 0
Ferreirense 2 - Estrelas do Faro 2
Gonça 1 - Estrelas do Faro 4
Classificação Final
1º Estrelas do Faro 5 pontos
2º Pico de Regalados, 4 pontos
3º Gonça, 2 pontos
4º Ferreirense 1 ponto

Juniores

Fase Final
Guimarães 4 - Esposende 3
Esposende 3 - Realense 1
Santa Maria 2 - Esposende 5
Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Merelinense	6	5	0	1	13-4	10
Esposende	6	4	0	2	17-9	8
Guimarães	6	4	0	2	14-8	8
Taipas	6	3	1	2	10-10	7
Realense	6	1	1	4	6-15	3
Santa Maria	6	0	0	6	3-17	0

Juvenis

Fase Final
Vizela 5, - Esposende 1
Taipas 4 - Esposende 1
Esposende - Merelinense

Classificação

	J	V	E	D	F-C	P
Taipas	8	6	2	0	19-5	14
Fimalicão	7	3	3	1	14-6	9
Sporting de Braga	7	2	4	1	15-7	8
Vitória de Guimarães	8	4	0	4	14-12	8

Vizela	8	2	4	2	8-6	8
Gil Vicente	7	3	1	3	10-13	7
Merelinense	7	2	2	3	9-12	6
Esposende	8	0	0	8	5-33	0

A.F. de Viana do Castelo

I Divisão
Últimos Resultados
Lanhelas 1 - Forjães 1
Forjães 0 - Ancorenses 1

Andebol

Mais dois feitos notáveis foram conseguidos por duas equipas do Esposende Andebol Clube Jovem os quais, pela sua relevância, merecem, ser destacados. Com efeito os infantis masculinos, participando no Torneio de Barcelos, foram os brilhantes vencedores após derrotarem, na final a formação do vitória de Guimarães, actuais campeões nacionais da categoria. Que pena estes pequenitos andebolistas serem "excluídos" da competição federada para a próxima época. É boa "semente" que vai ficar pelo caminho. O outro facto digno de louvor e parabéns, é o excelente comportamento da equipa sénior feminina, no campeonato nacional da II Divisão ao conseguir vencer a série A da Zona Norte, e, consequentemente, ficar apurada para disputar a fase final, para encontrar as duas equipas que subirão na próxima época à I Divisão nacional. Oxalá o esforço das atletas e dos principais responsáveis (directores e corpo técnico) seja compensada com a alegria do prémio da subida.

Últimos resultados Campeonato Nacional II Divisão Série A, Zona Norte

Séniore Femininas
Acad. de Viseu 15 - Esposende 25

Classificação

10º lugar, Forjães, 34 pontos

Iniciados

Forjães 2 - Santa Marta 4
Lanhelas 5 - Forjães 0
Forjães 0 - Limianos 5

Juniores

Forjães 0 - Caminha 3
Forjães 2 - Cerveira 1
Valdevez 1 - Forjães 1

Campeonato Nacional Zona Norte

Iniciadas femininas
Esposende 14 - Caminha 1
Taça de Portugal
Séniore Femininas 1/4 de Final
Colégio de Gaia 23 - Esposende 19

Campeonatos Regionais A.A. de Braga

Iniciados Masculinos
Esposende 13 - F. de Holanda 15
Fafe 14 - Esposende 11
Infantis Masculinos
A.B.C. 22 - Esposende 11
Esposende 12 - F. de Holanda 12
Fafe 7 - Esposende 12

Torneio de Barcelos Infantis Masculinos

Barcelos 1 - Esposende 40
Vitória Guimarães 5 - Esposende 14
1º Classificado Esposende



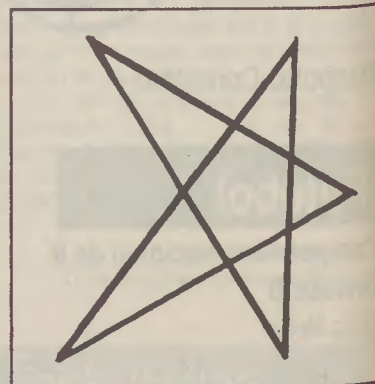
Equipa Sénior do Desportivo Recreativo Estrelas do Faro, tri-campeã da III Divisão da A.F. Braga (épocas 1984/85, 1986/87 e 1990/91)

Figuras Típicas

por Bernardino Amândio

O Ti Emílio

De velhos pescadores de Esposende - II



Marca ou sigla usada por Ti Emílio Barbosa Guerra, um homem destemido para enfrentar o mar, na sua catraíña encarnada, bonitona a velejar com velocidade olímpica. Foi bom «sardinheiro», um especialista na pesca do congro à linha e também um «lagosteiro» com «rascas da pedra». Era alto e magro, de carnes endurecidas e de pele queimada pelas nortadas.

Com o declinar da vida, alquebrado e sem forças acabou por perder a vista até à total cegueira. Foi um grande lobo do mar, respeitável e respeitador.

Recordo-me com perfeita nitidez da figura austera, sóbria de Ti Emílio, homem bem marcado pela rudeza do mar, que para ele não guardava o menor segredo.

E por isso mesmo, não se ins-

ou na entrada da barra.

Pertence a biografia deste verdadeiro lobo do mar às memórias biográficas do Belemino Ribeiro, que sempre com a sua mestria habitual não deixava de gravar através do seu

das andanças do tempo, com as sempre previsíveis nortadas ou os imprevisíveis recrudescer das vagas a quebrar nos baixios da Foz onde se afundou o Lagoa, do Roncador onde se perdeu o Holdenburg, do Forcadinho, do Airó ou da Polveira. O Ti Emílio era um homem frio sem deixar de ser humano, de ar muito grave, de reflexos controlados, pensativo e sereno perante o perigo que enfrentava com perfeito domínio das situações.

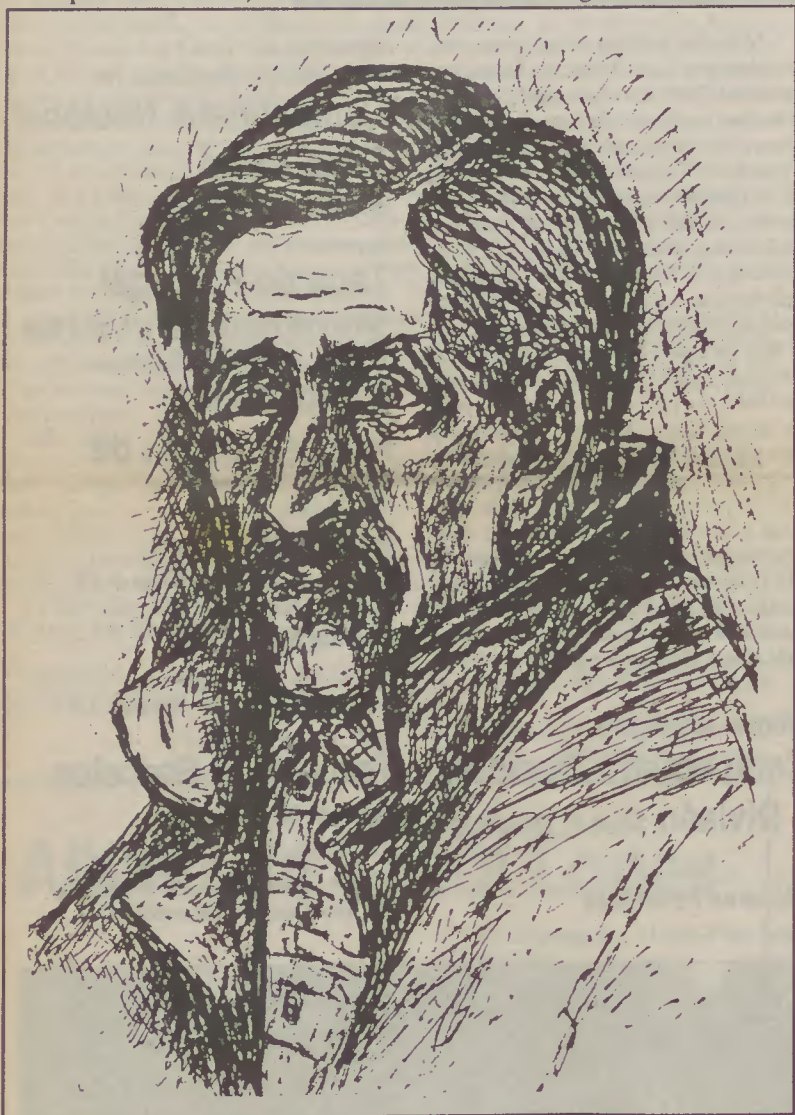
Magnetizava de coragem a sua tripulação, a sua «companha» no momento preciso em que as vidas corriam risco. Parece que um poder secreto, sobrenatural, o dominava ao inculcar confiança, poder que estava inscrito na sua estrutura de homem de muito forte personalidade. Da barra de Esposende foi piloto dezenas de anos e num tempo em que ainda se movimentavam barcos de médio porte saídos dos estaleiros.

Para sentir a braveza do mar, sempre subia ao torreão do salva vidas em busca da decisão de sair ou não com a sua catraia que tinha como tripulação 6 valentes remadores, o Apolinário - que faleceu no Brasil, em Florianópolis - Santa Catarina - Rio Grande do Sul e cuja sepultura, no cemitério dos Coqueiros, pude muito recentemente visitar, não sem alguma emoção por tão longe da terra e da Pátria para sempre ficarem os esposendenses - o Pau p'ra Riba, o Descalço, o Albertinho, o Encarnação e o filho do Ti Emílio, o Albano, também sepultado no Rio de Janeiro.

Quando de súbito surgia a maresia, Ti Emílio era sempre o último a chegar à barra. Motivo? É que o congro, com o mar «restolhado» labora

mais, atira-se ao isco de «cheirume». E alguns mestres inseguros, receosos daquele mar grosso, mar com maldade, aguardavam fora da barra, antes da «pancada do mar» a chegada daquele verdadeiro leão para o seguir num momento de acalmia da maresia já grossa que se fazia sentir. E se dúvida houvesse, refugiavam-se nos Cavalos de Fão, por terra da Cernelha em busca de uma aberta para vararem à praia a que o autor destas linhas uma por outra vez assistiu ou aguardavam a baixa mar de melhor prenúncio para chegarem a salvamento.

Foi Ti Emílio, de seu nome Emí-



O Ti Emílio - Desenho de Belemino Ribeiro

creve no vasto historial dos perigos e tragédias dos homens do mar de Esposende qualquer «desfeita» à sua embarcação por qualquer volta de mar ou vaga traiçoeira no mar largo

lápis a personalidade dos seus tipos mais característicos.

Era o Ti Emílio um homem destemido, enérgico, corajoso, conhecedor dos movimentos das ondas e

Farol de Esposende

Assinantes de apoio

Dr. António Cunha Correia (Barcelos)	10.000\$00
Consul António de Sá Pereira (Porto)	2.000\$00
Alberto Pereira Viana (Antas)	1.500\$00
Manuel Ferreira da Cruz (Antas)	1.500\$00
Rui Neiva Viana (Antas)	1.500\$00
Martins, José (França)	1.500\$00
Prof. Manuel Fernando M. Carvoeiro (Fão)	1.500\$00
Adelino Loureiro Torres (França)	1.500\$00
Drª Maria Celeste P. Portela (Póvoa de Varzim)	1.500\$00
Martinho Vasconcelos Fernandes (Goios)	1.500\$00
Jerónimo dos Santos Miranda (Esposende)	1.500\$00
Prof. Doutor José Vaz Saleiro e Silva (Mar)	1.500\$00
José Maria F. Dias Cruz Costa (Lisboa)	1.500\$00
Dr. José Barros Oliveira (Esposende)	1.500\$00
Anónimo (Esposende)	1.500\$00
Engº Manuel Pedro Areias Marques (Marinhas)	2.000\$00

Faça do seu amigo, nosso amigo também!
Faça dele um assinante do jornal Farol de Esposende!

Para ser semanal, maior e melhor

«Farol de Esposende»

precisa de 2.500 assinantes.,

Anuncie ;

faça já a sua

assinatura por apenas

1.000\$000 anuais

Pretendo Assinar o «Farol de Esposende»

Nome

Rua Nº

Código Postal.....Localidade

Pais

Importância remetida - Em Cheque.....

Em dinheiro.....

Custo da Assinatura Anual: País e Estrangeiro1.000\$00
Assinatura de apoio a Partir de1.500\$00

Cole num postal e remeta a inscrição sua ou de amigo interessado na assinatura



farol de esposende



Porte Pago
Taxe Perçue
4740 Esposende

Ex. mo (a) Snr (a):

375
BIBLIOTECA MUNICIPAL
R. DA RIBEIRA
4740 ESPOSENDE

13